

**SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
CONSELHO ESTADUAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL E
AGRICULTURA FAMILIAR – CEDRAF**

ATA DA 75ª REUNIÃO DO CEDRAF REALIZADA EM 01/11/2016

Proposta de Pauta:

ITEM	HORA	ASSUNTO	RESPONSÁVEL
1	8.15	Credenciamento	Secretaria Executiva
2	8.30	Abertura e aprovação da pauta	Presidente do CEDRAF e Secretário da Agricultura Norberto Ortigara
3	8.40	Aprovação da ata da 74ª Reunião	Presidente do CEDRAF e Secretário da Agricultura Norberto Ortigara
4	9.00	Informes da Câmara Técnica de Credenciamento de Ater	Miriam Fuckner
5	9.10	Construção Social do Mercado da Agricultura Familiar	Mary Stela Bischof - Emater
6	9.50	Eleição de representantes do CEDRAF para o Conselho de Administração da Emater	Presidente do CEDRAF e Secretário da Agricultura Norberto Ortigara
7	10.10	Desempenho do PRONAF	Osmar Schultz e Sergio Guarienti
08	10.50	Aprovação do calendário de Reuniões para 2017	Miriam Fuckner
09	11.00	Seminário de Boas Práticas 2016	Miriam Fuckner
10	11.20	Produção e Extração do Ginseng pela Comunidade Tradicional dos Ilhéus do Rio Paraná	Misael Jefferson Nobre
11	11.40	Informes do Secretário da Agricultura e do Abastecimento e Presidente do CEDRAF	Secretário da Agricultura Norberto Ortigara
12	12.10	Assuntos Gerais	
13	12.30	Encerramento	

1 No dia primeiro do mês de novembro de dois mil e dezesseis, realizou-se a septuagésima quinta
2 reunião do Cedraf, nas dependências do Instituto Emater no município de Curitiba – Paraná. **Item 1.**
3 **Credenciamento:** Estiveram presentes vinte conselheiros e onze convidados. **Conselheiros da**
4 **Sociedade Civil** Gilson Nogueira Farias – SICREDI, Francisco Alves Filho – FORUM DE ATER, Nilson
5 Hanke Camargo – FAEP, Ivo Barreto Melão – CAMARA AGROECOLOGIA, Maiko Vinicius Zanella
6 OCEPAR, Claudio Aparecido Rodrigues – FETAEP, Alexandre Leal dos Santos – Representante da
7 Juventude, Luis Alfredo Slusarz – REDE ECOVIDA, Antonio Carlos de Andrade Pereira –
8 Representante dos Quilombolas, Paulo Roberto Sanitá – Representante da Rede Colegiada Territorial,
9 **Conselheiros do poder público:** Antonio Maciel Botelho Machado – EMBRAPA, Sergio Augusto
10 Guarienti – EMATER, Luiz Vanderlei Kawa – AMP, Maria Cristina Medina Casagrande – INCRA,
11 Norberto Anacleto Ortigara – SEAB, Rosane Gonçalves – SEJU, Sandra Cristina Ferreira – SETI,
12 Adelar Antonio Motter – IAPAR, Thamisis Camila Piasowski – CONAB, Vera Lucia Ferreira - MAPA.
13 **Faltas justificadas:** SEMA, Rede Puxirão, CRESOL e FETRAF. **Faltas sem justificativas:** SEED,
14 SEPL, MDA/DFDA, APPA, ARCAFAR, CCA, CEAGRO, DESER, FEPESPAR, FEPAR, Representação
15 das Mulheres Agricultoras, SEBRAE, UNICAFES. Também estiveram presentes os conselheiros
16 suplentes da SETI, Eloir Carlos Grande e da Emater, Paulo Cesar Hidalgo. Como convidados
17 participaram: Valeria Nitsche – SEAB, Iara B. Arruda – SICREDI, Iva Sandra Morais – SEAB, Marcia
18 Cristina Stolarski – SEAB, Eder Bublitz – CEASA, Carlos Roberto Bittencourt – SEAB, Michele Cunha –
19 ALEP, Elisandra França Britto – Quilombolas, Osmar Schultz – Emater e Rubens Ernesto
20 Niederheitmann – Emater. Compôs a mesa o Presidente do Cedraf Norberto Ortigara e a Secretária
21 Executiva do conselho Miriam Fuckner. **Item 2. Abertura e aprovação da pauta:** O Presidente
22 Norberto fez a abertura da reunião e em seguida apresentou a pauta, informando que o item 9
23 Seminário de Boas Práticas 2016, seria substituído por uma apresentação sobre o Fundo de Combate a
24 Pobreza e Projeto 2016, por Valeria Nitsche do DESAN, o que foi aprovado pelo plenário do Conselho.
25 **Item 3. Aprovação da ata da 74ª Reunião do CEDRAF** a qual foi enviada anteriormente por meio
26 eletrônico, foi aprovada sem alterações. **Item 4. Informes da Câmara Técnica de Credenciamento de**
27 **Ater** Miriam informou que foram renovados os credenciamentos do DESER, do ICAF/SC e da
28 UNICAMPO. **Item 5. Construção social do mercado da agricultura familiar - Mary Stela** relatou os
29 resultados obtidos em sua pesquisa de mestrado a qual teve como foco o funcionamento dos Centros
30 de Comercialização Permanentes da Agricultura Familiar –CCPAF sob a ótica da construção social dos
31 mercados. Teve como objetivos mapear e caracterizar os Centros de Comercialização da Agricultura

R

32 Familiar no Paraná; identificar as estratégias utilizadas na formação e gestão e sua influência na
33 integração do rural e urbano; caracterizar o enraizamento social entre os participantes dos Centros;
34 verificar junto aos agricultores familiares a tendência para ampliar a diversificação produtiva e para
35 iniciar a transição agroecológica. Ao final da pesquisa foi possível confirmar as seguintes
36 potencialidades da estratégia: existência de um significativo número de Centros e de agricultores
37 familiares envolvidos em todo o estado; adesão e motivação das famílias, externadas nos planos para o
38 futuro, bem como as possibilidades de sucessão familiar; grande diversidade de itens comercializados;
39 movimento virtuoso a partir das relações sociais e de valorização da agricultura familiar, contribuindo
40 assim para a formação de um sistema agro alimentar territorial; valorização pela população local -
41 relações sociais e de confiança estabelecidas; apoio para acesso a outros mercados como o PAA,
42 PNAE, atacados, feiras especiais, entre outros. Também foram apontados desafios, como a
43 manutenção da confiança em relação à origem dos produtos exclusivos da agricultura familiar e
44 produção orgânica; os limites de volumes comercializados; necessidade de processos de gestão
45 profissionalizados; integração de entidades de ATER; busca constante da diversificação e qualidade
46 dos produtos ofertados; existência de barreiras para legalização dos produtos ofertados;
47 por autonomia dos Centros; necessidade de novos estudos com toda base de associados sobre
48 influência dos Centros na reprodução dos agricultores familiares e aspectos culturais e de gênero.
49 Ainda foram apresentadas atitudes que contribuem para manter viva esta estratégia de mercado, entre
50 elas a formação em associativismo / cooperativismo para toda a base de associados; articulação e
51 integração das entidades de ATER; promover ações de convívio social para fortalecer o espírito
52 coletivo; organizar palestras para consumidores sobre alimentos saudáveis e visitas às unidades
53 produtivas familiares; manutenção e ampliação da qualidade e diversidade dos produtos ofertados;
54 organizar um processo de integração entre os Centros já existentes. **Nilson** da FAEP questiona como
55 está a segurança alimentar e **Mary Stela** responde que o circuito curto de comercialização facilita o
56 acesso do consumidor a produtos mais frescos e com qualidade, porque a relação face a face, faz com
57 que os agricultores, mesmo não sendo agroecológicos, reduzam o uso de agrotóxicos por conta de
58 estar num processo de relação mais íntima com o consumidor, além de praticar preços mais acessíveis
59 e de os produtos transformados serem acompanhados e legalizados de acordo com as normas da
60 Vigilância Sanitária. **Maciel** da Embrapa parabenizou a apresentação destacando que isto foi algo
61 muito bom para o CEDRAF, devendo-se pensar em dar oportunidades para outros que estão realizando
62 esses cursos para fazerem alguns seminários. **Melão** da Câmara de Agroecologia questiona se foi
63 verificada uma participação mais efetiva dos consumidores na gestão dos centros, e de que forma ela
64 se dá e como trazer esse consumidor à frente dessas experiências que são bastante exitosas. **Sandra**
65 **Cristina** representante da SETI parabenizou pelo trabalho e relatou sobre o Programa Universidade
66 Sem Fronteiras, destacando que a área que mais recebe projetos é a agricultura familiar e
67 agroecologia. No último edital dos oitenta e cinco projetos classificados vinte e três são da agricultura
68 familiar e agroecologia. Informa que para o próximo ano serão aplicados aproximadamente dois milhões
69 em projetos dessa área. **Vera** do MAPA, **Paulo Sanitá** representante dos territórios, **Maria Cristina**
70 **Casagrande** do INCRA, **Alexandre** Representante da Juventude no Cedraf, **Antonio Carlos Pereira**
71 Representante das comunidades Quilombolas, parabenizaram a apresentação de **Mary Stela**,
72 destacando a importância desta iniciativa para os agricultores que estão passando dificuldades no
73 campo. **Adelar** do IAPAR sugere que o CEDRAF use as reuniões para debater temas como esse,
74 destacando a questão da sucessão e a integração dos diferentes canais de comercialização, para
75 propor políticas públicas que possibilitem o avanço da comercialização dos produtos da agricultura
76 familiar em circuitos curtos. **Mary Stela** diz ter identificado consumidores entusiasmados por que
77 encontram produtos frescos todos os dias e felizes por terem contato com os agricultores, mas não há
78 participação deles no processo de gestão dos centros. Em relação transição agroecológica acredita que
79 os circuitos curtos são um campo fértil para fazer com que os agricultores associados passem por este
80 processo, sendo que nos oito centros visitados já tem grupos ecológicos sendo capacitados por
81 entidades de ATER. Também foi identificada a oferta de produtos orgânicos, embora ainda não estejam
82 certificados. Em relação à sucessão identificaram-se muitos locais em que isso está presente, por conta
83 de haver mais uma alternativa de renda para o jovem no campo. Identificou a participação de
84 assentados neste processo somente em Quedas do Iguaçu. Visitou a Cooperativa 8 de Julho, em
85 Laranjeiras do Sul, onde foi inaugurada a feira que funciona de segunda à sábado em um ponto fixo,
86 mas que os agricultores fazem rodízio. **Mary** relatou sobre a retomada das reuniões do GT de Mercados
87 do CEDRAF, a qual ocorreu no dia anterior, com a presença da CONAB, da FETAEP, do antigo MDA e
88 da Emater onde também identificou que os dirigentes das organizações estão muito distantes da base
89 de associados, resultando na falta de diálogo e no benefício de apenas a um pequeno grupo e não de
90 todos. Como resultado da reunião ficou decidido que o grupo de trabalho será retomado, que o GT foi
91 formado para discutir mercados institucionais e agora se propõe a discutir alternativas de mercado para
92 a agricultura familiar, como por exemplo, as compras institucionais do governo federal. **Miriam**
93 relembrou que quando foi formado o grupo de trabalho era para discutir mercados inconstitucionais,
94 mas que, justamente pela dificuldade da política principalmente o PAA, o mesmo tem se esvaziado e

95 esta retomada é para discutir outros canais de comercialização. Informa que as entidades que fazem
96 parte do GT são DESAN/SEAB, EMATER, SEED, CONAB, MDS, INCRA, REDE ECOVIDA, AOPA,
97 FEPAR, FETAEP, CCA, UNICAFES, FETRAF e CONSEA, convidando outros interessados em
98 participar, sendo que o Melão, da Câmara de Agroecologia se colocou a disposição. **Norberto**
99 parabenizou a Mary Stela pela investigação científica e a socialização da experiência, assim como a
100 todos pelas críticas, contribuições, elogios e motivações para continuar nesse desafio. Relata que
101 graças ao apoio SETI foi realizada a contratação de quatro agrônomos e um veterinário para dar reforço
102 no processo de orgânicos e que com o apoio da SANEPAR, que tem interesse na produção de água
103 limpa, o CPRA estará contando com profissionais operacionais para contribuir na condução dos
104 trabalhos. Destaca sobre o período de vacinação da aftosa e a importância de quem tem animais
105 realizar este procedimento. Informa que o PRORURAL iniciou o pagamento dos projetos já aprovados e
106 que estará lançando um novo edital para apoiar projetos de estruturação de unidades de transformação
107 e comercialização para a agricultura familiar, vindo de encontro a esta temática trazida pela Mary Stela.

108 **Item 6. Eleição de representantes do CEDRAF para o Conselho de Administração da Emater:** o
109 CEDRAF tem duas vagas para representantes da sociedade civil, no conselho de administração da
110 Emater e quem está participando atualmente é a FETAEP e a FETRAF. O presidente oferece
111 oportunidade para as entidades se candidatarem, sendo que a FETAEP se recandidata à vaga. A
112 plenária sugere a recondução também da FETRAF, a qual não está presente na reunião, motivo pelo
113 qual o presidente sugere fazer a recondução das duas entidades, condicionada a uma consulta à
114 FETRAF na sua disposição em continuar no processo. Se eventualmente a FETRAF não aceitar
115 continuar, na próxima reunião se fará a eleição de outra entidade, proposta esta aprovada por
116 unanimidade. **Item 7. Desempenho do PRONAF - Osmar Schultz** informa que a EMATER e a
117 FETAEP, tem realizado esforços para divulgar e debater anualmente o PRONAF e o Plano Safra nos
118 municípios. Contudo parece que esse empenho tem tido pouca repercussão, pois se verifica que,
119 principalmente em municípios que dependem da agricultura, os conselhos municipais, a sociedade civil
120 e o poder público não se ocupam desta temática. O desempenho do Paraná no PRONAF vem
121 regredindo ano a ano e não se observa qualquer reação dos agricultores familiares e suas
122 organizações, sendo que esta discussão deve ocorrer nos conselhos municipais. Osmar apresentou em
123 planilha Excel o desempenho do PRONAF no período de 2006 a 2016, a qual indica a diminuição no
124 número de contratos para custeio agrícola e aumento nos de pecuária, no total tem permanecido
125 estável, sendo que na modalidade investimento o resultado também se manteve estável. No mês de
126 março do ano passado o Paraná tinha duzentos e três mil agricultores com DAP que correlacionado ao
127 número de contratos, demonstra que aproximadamente, cem mil famílias que estão aptas para acessar
128 o crédito não o fazem. Se considerar o número dos agricultores que não tem DAP ocorrerá um aumento
129 significativo neste resultado. Também demonstrou a redução do número de DAPs ocorrida no período
130 de julho de 2015 a outubro de 2016, informando que as cooperativas do estado estão tendo dificuldades
131 para atingir os sessenta por cento de agricultores familiares associados com DAP, para receberem a
132 DAP jurídica. Verifica-se que quanto mais carente é a região do estado, menor é o número de contratos
133 e DAPs emitidas, e estes são agricultores familiares que acabam não acessando outras políticas
134 públicas como o PAA, PNAE, Habitação, entre outras. Os dados apresentados nas planilhas serão
135 disponibilizados para os conselheiros, para subsidiar as discussões nos municípios, nos CMDRS, pois é
136 necessária uma reflexão sobre o assunto, visando ampliar o acesso aos agricultores mais necessitados.
137 É necessário chamar a atenção dos prefeitos sobre esta importante política, reorganizar e estimular os
138 conselhos municipais para este debate considerando a situação de cada município. Osmar ainda
139 chama a atenção para a necessidade de melhorar o controle social em relação às DAPs, sendo isto
140 responsabilidade dos conselhos municipais. **Nilton** da FAEP declara que a maioria dos sindicatos
141 vinculados a federação estão habilitados a fornecer DAP e que recebe diariamente solicitação de
142 cancelamento. Em sua opinião o provável motivo está no fato de o Banco do Brasil possuir uma política
143 interna, na qual se o agricultor não tem a DAP no sistema ele tem acesso a qualquer crédito. Se o
144 agricultor tiver interesse em pegar um volume maior e não haver disponibilidade de recurso no
145 PRONAF o banco induz ao cancelamento da DAP e pegar um PRONAMP, por exemplo, e quando ele
146 percebe esta mudança e quer voltar ao PRONAF não dá mais. Lembra ainda que existem muitos casos
147 de fraude na liberação de DAP e de financiamentos, além de haverem municípios que tem um grande
148 número de agricultores inadimplentes e por isso estão impedidos de executarem a política. **Maria**
149 **Cristina Casagrande** do INCRA se refere a um acórdão do TCU vedando qualquer política pública aos
150 assentados, e isto significa que ninguém pode acessar o crédito, mesmo que possua a DAP. **Gilson** do
151 SICREDI diz que a política da instituição é seguir rigorosamente as normas do PRONAF, e vê com
152 preocupação esta questão das fraudes na emissão da DAP e alguns problemas em relação ao
153 PROAGRO, além do fato de muitos agricultores terem restrição de crédito, questões estas que
154 atrapalham a execução do programa. **Paulo Hidalgo** da Emater diz que a entidade está imbuída de
155 trabalhar o crédito de forma mais qualificada, evitando induzir o agricultor a riscos e a promover o
156 acesso principalmente nestas regiões mais carentes. **Paulo Sanitá** representante dos colegiados
157 territoriais, manifesta que esta realidade apresentada é muito preocupante, que a FETAEP orienta para

221 PRÓ-RURAL. A aplicação dos recursos será efetivada através de Edital de Chamamento para as
222 organizações rurais da agricultura familiar constituídas há dois anos e apresentarem projetos com
223 parecer do Conselho Municipal de SAN ou CMDR; Repasse de recursos para as unidades produtivas
224 familiares também homologadas com parecer do Conselho Municipal de SAN ou CMDR; Edital de
225 Chamamento para as compras institucionais, para aquisição de produtos da agricultura familiar para
226 doação; Convênio com a CEASA para estruturação dos Bancos de Alimentos. Os beneficiários são as
227 famílias em situação de vulnerabilidade social, inscritas no cadastro único; entidades socioassistenciais;
228 pessoas jurídicas, de direito privado, sem fins lucrativos, organizadas em associações ou cooperativas,
229 que atendam aos requisitos de habilitação; agricultores familiares com baixa renda; indígenas, povos de
230 comunidades tradicionais e população vulnerável urbana. Valeria destaca que na pontuação de seleção
231 dos projetos serão bonificados os que apresentarem propostas para jovens, mulheres e produção
232 agroecológica. Tendo em vista a necessidade de o Presidente ausentar-se da reunião, a condução da
233 mesma foi repassada ao Presidente da Emater Rubens Ernesto Niederheitmann, que convidou **Eder**
234 **Bublitz** diretor técnico da CEASA para apresentar o projeto de reestruturação dos bancos de alimentos.
235 O banco de alimento da CEASA tem a função de estimular o combate ao desperdício de produtos
236 hortifrutigranjeiros que são extremamente perecíveis, estimula a prática do voluntariado utilizando o
237 banco como base de aprendizado e desenvolvimento das famílias, principalmente no entorno das
238 unidades e fornece o repasse de alimentos com qualidade e segurança as entidades sociais sem fins
239 lucrativos. Ao contrário do que muitos pensam, o banco de alimentos não recebe nem repassa lixo, mas
240 sim alimentos que não tem mais valor comercial, mas que mantém o valor nutricional. A proposta é
241 criar um estoque regulador de alimentos minimamente processados para auxiliar em situações de
242 emergências em calamidades publicas; promover com o auxílio de universidades e instituições ligadas
243 na área de alimentação, cursos de capacitação e segurança alimentar nutricional e redução de
244 desperdício e estimular a formação de multiplicadores de boas praticas no processamento e
245 aproveitamento desses alimentos, voltados às comunidades do entorno e ampliando para mais
246 comunidades que possam ser beneficiadas com essas ações. A CEASA possui cinco unidades em
247 Curitiba, Maringá, Foz do Iguaçu, Londrina e Cascavel, todas com banco de alimentos muito eficientes,
248 pois no ano de dois mil e quinze atenderam quinhentas e sessenta e cinco entidades, cento e setenta e
249 duas mil e quatrocentas pessoas, com o repasse de aproximadamente um milhão de toneladas de
250 alimentos, sendo que a proposta é ampliar esta capacidade. O projeto prevê o repasse de recursos
251 financeiros do Fundo de Combate à Pobreza, na ordem de aproximadamente um milhão de reais, para
252 apoiar a modernização e estruturação destes bancos de alimentos, que serão utilizados na aquisição de
253 equipamentos, veículos e informática. **Item 10.** Produção e Extração do Ginseng pela Comunidade
254 Tradicional dos Ilhéus do Rio Paraná, não foi apresentado devido a ausência do conselheiro que
255 solicitou a pauta, o senhor Misael Jefferson Nobre, representantes da Rede Puxirão. **Item 11.** Tendo em
256 vista que o Secretário da Agricultura e do Abastecimento, Presidente do CEDRAF, ausentou-se da
257 reunião este item não foi apresentado. **Item 12. Assuntos Gerais**, não foram trazidos outros assuntos
258 para a reunião. **Item 13. Encerramento:** Sem mais nada a declarar o Presidente da mesa Rubens
259 Ernesto Niederheitmann encerrou a reunião agradecendo a presença dos conselheiros e convidados
260 desejando um bom retorno a todos. Eu Miriam Fuckner Secretária Executiva redigi a presente ata que
261 deverá passar por análise, correção e aprovação dos conselheiros e após será assinada por mim e pelo
262 Presidente do Cedraf.

263

264

265

266



Miriam Fuckner

Secretária Executiva do Cedraf



Norberto Anacleto Ortigara

Presidente do Cedraf